

10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

O TEATRO VIABILIZANDO A EDUCAÇÃO FISCAL NO BRASIL

Bianca Leila da Silva¹
Sônia Trannin de Mello²

O projeto Dramatizando a Cidadania Fiscal foi criado no ano de dois mil e cinco com intuito de provocar, por meio do lúdico, reflexões e mudanças de comportamento da população no que diz respeito à função social dos tributos, sua correta utilização e o papel fiscalizador de todo cidadão. O texto “O Auto da Barca do Fisco” foi escrito por Marcílio Hubner de Miranda Neto. Atuam na peça alunos de graduação, pós-graduação, professores, técnicos e voluntários da comunidade. As apresentações são realizadas em eventos específicos de Educação e Cidadania Fiscal, em semanas acadêmicas, congressos e feiras escolares. É sempre precedida de palestra sobre o Programa Nacional de Educação Fiscal. A dramaturgia é uma adaptação do texto de Gil Vicente “O Auto Da Barca Do Inferno”, que à época, já criticava o modo distorcido de vários elementos da sociedade e “O Auto da Compadecida” de Ariano Suassuna que, pela intervenção da compadecida, procura ressaltar o lado bom das pessoas, trazendo uma mensagem de esperança. Apesar de a primeira ter sido escrito em uma época tão longínqua, trata de assuntos ainda atuais como desigualdade, desvio de caráter, injustiça social e corrupção. De acordo com o dicionário Aurélio (HOLANDA, 2004) corrupção, vem do latim *corruptus* e significa “quebrar em pedaços, apodrecido, podre”. Um tema bastante atual e presente na mídia. A peça é uma comédia constituída por personagens que representam pessoas e profissionais honestos e desonestos da sociedade. Embora já exista há a sete anos e já tenha se apresentado 329 vezes, seu texto encontra-se em constante atualização pelo autor e elenco. Os atores, amadores e voluntários, acabam dando um toque pessoal a cada personagem que representam, colocando “cacos” e sátiras que remetem a acontecimentos políticos que estejam em evidência. O público também faz pequenas participações na peça, o que torna o projeto ainda mais construtivo, pois além de confirmar a disposição dos envolvidos a respeito do assunto, permite aos mesmos descontração e uma experiência marcante em suas vidas, pois saem do seu local de conforto para se envolverem com pessoas desconhecidas do seu cotidiano. A personagem representada foi a “Espanhola”, uma senhora que monta sua empresa no Brasil porque sabe que não terá dificuldades em sonegar seus impostos. Importa seus produtos informalmente e salienta em suas falas: *“basta ter as amizades certas no governo”* ou *“subornar, com presentes, pessoas importantes e influentes que todos os problemas serão resolvidos”*. Verificamos que a população carece de conhecimento acerca do tema Educação Fiscal e que o teatro tem se mostrado como uma forte ferramenta didático-pedagógica, por propiciar suavidade ao tema, ao viabilizar o contato lúdico e direto com o público permitindo que cada pessoa, ator ou platéia, sinta-se no dever de lutar a favor de uma sociedade mais democrática e justa. Participar deste projeto possibilitou crescimento pessoal e acadêmico, além da oportunidade da prática de montagem e desmontagem do ambiente cenográfico e da riqueza proporcionada pelo convívio com um grupo formado por pessoas de diferentes áreas o que estimulou maior visão holística.

¹ Bolsista do Museu Dinâmico Interdisciplinar. Discente do Curso de Artes Cênicas UEM

² Professora Dr^a do Departamento de Ciências Morfológicas.

Palavras-chave: Teatro. Educação Fiscal.

Área temática: Cultura

Orientadora: Sônia Trannin de Mello. Email: stmello@uem.br. Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM – MUDI.

Introdução

A arte sempre esteve presente na humanidade como forma de expressão e comunicação (BERBET; LEMES; VIEIRA et al, 2007). E é por meio da arte, assim como da cultura, que o homem se distingue dos demais seres vivos. O teatro tem efeito benéfico tanto para quem faz quanto para quem assiste, pois envolve o espectador e o ator de formas distintas. O primeiro, com o conteúdo do que será representado, já do segundo, exige habilidade de memória, gesto e disciplina interna (COURTNEY, 2003).

O projeto “Dramatizando A Cidadania Fiscal” foi criado no ano de dois mil e cinco com objetivo de provocar, por meio do teatro, reflexões no que diz respeito à função social dos tributos, sua correta utilização e papel fiscalizador de todo cidadão.

Segundo BOAL (2008) todo teatro é político, já que por definição, política são todas as atividades realizadas pelo homem. Afirma ainda que o teatro é certamente uma arma que, quando bem utilizada, é capaz de libertar.

O presente trabalho objetiva apresentar a importância no uso do teatro como ferramenta didático-pedagógica com intuito de viabilizar e disseminar conceitos de Educação Fiscal no estado do Paraná e região por meio da peça teatral “O Auto da Barca Do Fisco”.

Metodologia

O texto foi escrito por Marcílio Hubner de Miranda Neto, especificamente para trabalhar os princípios da Cidadania Fiscal. Atuam na peça alunos de graduação e pós-graduação, professores e técnicos da UEM, bem como voluntários da comunidade externa. As apresentações são realizadas em eventos específicos de Educação e Cidadania Fiscal e também em semanas acadêmicas, congressos e feiras escolares. A peça é sempre precedida de palestra sobre o Programa Nacional de Educação Fiscal e sobre o Controle Social.

Discussão de resultados

A dramaturgia da peça teatral “O Auto Da Barca Do Fisco” é uma adaptação do texto de Gil Vicente “O Auto Da Barca Do Inferno”, que à época, já criticava o modo distorcido de vários elementos da sociedade e “O Auto da Compadecida” de Ariano Suassuna que, pela intervenção da compadecida, procura ressaltar o lado bom das pessoas, trazendo uma mensagem de esperança.

Ambas possuem uma crítica social e uma moral de fundo. Apesar de o primeiro ter sido escrito em uma época tão longínqua, trata de assuntos ainda atuais como desigualdade, desvio de caráter, injustiça social e corrupção. De acordo com o

dicionário Aurélio a palavra corrupção, vem do latim *corruptus* e tem como significado “quebrar em pedaços”, ou também, “apodrecido, podre”. Um tema bastante presente em jornais, revistas, noticiários e em muitos veículos de comunicação.

Utilizar o teatro é uma das formas para falar sobre os principais conceitos de Educação Fiscal, pois este, por meio do lúdico, da relação direta com o público, propicia suavidade ao tema. A peça é uma comédia constituída por personagens que representam pessoas e profissionais honestos e desonestos da sociedade. Embora já exista há a sete anos e já tenha se apresentado 329 vezes, seu texto encontra-se em constante atualização pelo autor e elenco. Os atores amadores e voluntários acabam dando um toque pessoal a cada personagem que representam, colocando “cacos” e sátiras que remetem a acontecimentos que estejam em evidência na mídia.

O público também faz pequenas participações na peça, o que torna o projeto ainda mais construtivo, pois além de confirmar a disposição dos envolvidos a respeito do assunto, permite aos mesmos uma descontração e uma experiência marcante em suas vidas, pois saem do seu local de conforto para se envolverem com pessoas desconhecidas do seu cotidiano.

O teatro é certamente uma forma de educar. A palavra educação é de origem latina e significa conduzir para fora (SAMPAIO, 2002), ou seja, o “teatro educação” provoca a curiosidade e estimula uma busca pela aprendizagem, respeito e transformação dentro do ambiente ao qual, o público, está inserido.

A concepção de educação que inspira o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), no âmbito do Ministério da Educação, e que perpassa a execução de todos os seus programas reconhece na educação uma face do processo dialético que se estabelece entre socialização e individuação da pessoa, que tem como objetivo a construção da autonomia, isto é, a formação de indivíduos capazes de assumir uma postura crítica e criativa frente ao mundo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007).

Muitos teóricos também já utilizaram o teatro para algum fim social. Um destes foi Augusto Boal com o Teatro do Oprimido, buscava transformar a sociedade. “[...] É a ação em si mesmo, e é a preparação para ações futuras. “Não basta interpretar a realidade: é necessário transformá-la”-disse Marx, com admirável simplicidade.” (BOAL, 2008). Transmitir o conhecimento fiscal a população, é uma forma de lutar por uma sociedade mais justa.

A personagem representada foi a “Espanhola”, uma senhora que monta sua empresa no Brasil porque sabe que não terá dificuldades em sonegar seus impostos. Importa seus produtos informalmente e salienta em suas falas: *“basta ter as amigas certas no governo”* ou *“subornar, com presentes, pessoas importantes e influentes que todos os problemas serão resolvidos”*.

Dessa forma, participar deste projeto possibilitou crescimento pessoal e acadêmico, além da oportunidade da prática de montagem e desmontagem do ambiente cenográfico e da riqueza proporcionada pelo convívio com um grupo formado por pessoas de diferentes áreas o que estimulou maior visão holística.

Considerações finais

Verificamos que a população carece de conhecimento acerca do tema Educação Fiscal e que o teatro pode ser uma forte ferramenta ao viabilizar o contato lúdico e direto com o público permitindo que cada pessoa envolvida, ator ou platéia, sinta-se no dever de lutar a favor de uma sociedade mais democrática e justa.

Referências

BERBET, M. S.; LEMES, T. P.; VIEIRA, S. et al. O teatro como ferramenta para educação ambiental. Paraná: Ambiência, p. 112, 2007.

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano de Desenvolvimento da Educação PDE. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso: 20/07/2012.

COURTNEY, Richard. Jogo teatro e pensamento. São Paulo: Perspectiva, 2003.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. São Paulo: Positivo, 2004.

MUDI. Museu Dinâmico Interdisciplinar. **Dramatizando A Cidadania Fiscal**. Maringá. PR. 2012. Disponível em: http://www.mudi.uem.br/index.php?option=com_content&view=article&id=183:dramatizando-a-cidadania-fiscal&catid=81:cultura&Itemid=112 Acesso em: 16 de jul. de 2012.

QUILICI, Cassiano Sydow. Antonin Artaud: teatro e ritual. São paulo: Annablume; Fapesp, 2004.

SAMPAIO, Carlos Magno Augusto et al. Do Conceito De Educação À Educação No Neoliberalismo. Curitiba: Redalyc, 2002. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1891/189118078012.pdf> Acesso em: 20 de jul. de 2012.